opusdei.org

No meio da noite

Os pastores de Belém que estavam cuidando dos seus rebanhos e dormindo ao ar livre foram os primeiros a receber o anúncio do anjo e a ver e adorar o Filho de Deus na terra.

12/07/2021

Conta São Lucas que no dia em que Jesus nasceu, “Havia naquela região pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho” (Lc 2,8). Sabemos pouco sobre estas pessoas. Não sabemos os

seus nomes, nem temos a certeza de quantos eram, embora não devessem ter sido muitos. Belém não era uma cidade muito grande, e não parece que na área houvesse grandes rebanhos de ovelhas. Atualmente, um único pastor é capaz de cuidar de mais de cem ovelhas, pelo que podemos imaginar que se tratava de um grupo bastante pequeno.

Quando chega o cansaço

Quando Jesus nasceu, o povo estava retirado nas suas casas, jantando ou descansando. Os pastores, pelo contrário, vigiavam o rebanho por turnos. Foi por isso que o anjo os encontrou: porque estavam trabalhando. Era um trabalho muito pobre e provavelmente não muito bem visto na sociedade do seu tempo. Além disso, quem trabalha à noite, frequentemente faz isso porque não tem outra escolha. A experiência dos pastores ensina-nos

que o Senhor pode vir quando estamos mais cansados, ou quando estamos fazendo um trabalho menos relevante, sem nenhum brilho. O mesmo aconteceria anos mais tarde, quando Jesus chamou alguns dos seus apóstolos depois do insucesso na pesca noturna. Para um filho de Deus, o cansaço e a contradição podem ser companheiros ao longo do caminho:

“Ao considerares a formosura, a grandeza e a eficácia da tarefa apostólica, asseguras que chega a doer-te a cabeça, pensando no caminho que falta ainda percorrer - quantas almas esperam! -; e te sentes felicíssimo, oferecendo-te a Jesus como escravo seu. Tens ânsias de Cruz e de dor e de Amor e de almas. Sem querer, num movimento instintivo - que é Amor -, estendes os braços e abres as palmas, para que Ele te crave na sua Cruz bendita;

para seres seu escravo - “serviam!” -, que é reinar”[1].

Os pastores nem sequer tinham um lugar para descansar, “passavam a noite nos campos” (Lc 2,8), diz São Lucas. E talvez tenha sido também por isso que o anjo os encontrou. Não teve de dar voltas e voltas ou bater a uma porta. Os pastores estavam lá, disponíveis, quando todos os outros estavam dormindo, quando muitos pensavam que a jornada tinha terminado.

E, pelo contrário, tinha ocorrido o acontecimento mais extraordinário desse dia e de todos os tempos: o nascimento do Messias. Porque Deus não se faz notar. Ele quis manifestar-se de noite, quando apenas uns poucos estavam acordados. Deus faz as coisas desta forma, gosta de passar despercebido, sem ser notado. Ele chega de forma insuspeitada entre aqueles que menos têm e menos

podem. E ali, no meio desse nada, Deus manifesta toda a sua grandeza.

Na *mesa do trabalho*

No meio da pobreza dos pastores, “de repente apareceu-lhes um anjo do Senhor, e a glória do Senhor resplandeceu à sua volta”. E encheram-se de grande temor” (Lc 2,9). É incrível pensar que o anjo veio à procura de uns pastores em Belém, em vez de ir anunciar a Boa Nova, por exemplo, aos sacerdotes no templo de Jerusalém. No templo encontrava-se a glória do Senhor e parecia lógico que o anjo tivesse ido para lá. Em vez disso, no campo de Belém e no meio da noite, “a glória do Senhor os envolveu de luz” (Lc 2,9). Que maravilha deve ter sido! Os pastores faziam o que fazem todos os dias: um dormia, outro jantava, outro vigiava…. E, no meio destas tarefas normais, a glória do Senhor manifestou-se. É compreensível que

tenham sentido “muito medo” (Lc 2,9). Maria também ficou perturbada com o anúncio do anjo Gabriel. É um temor de se saber indignos de participar nas coisas de Deus, mas é bom, porque nos leva a apurar os nossos ouvidos, a estar atentos, a ser delicados e a sentir admiração pelo que o Senhor manifesta.

O anjo, sabendo o que os pastores estavam sentindo, disse-lhes: “Não tenhais medo. Eu vos anuncio uma grande alegria, que será também a de todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor! E isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido, envolto em faixas e deitado numa manjedoura” (Lc 2,10-12). Ao medo inicial dos pastores sobrepõe-se o anúncio de paz e alegria feito pelo anjo.

É impressionante que um presépio seja o trono do Senhor. Para os

pastores, era um instrumento de trabalho muito comum. De certa forma, é como se o anjo nos dissesse hoje que o menino nos espera à mesa do escritório, na cozinha ou no carro. Por isso os pastores ficaram um pouco surpreendidos. A mesma manjedoura que enchiam todos os dias com comida para as ovelhas servia agora para acolher o Filho de Deus. Colocado num local que é utilizado para alimentação, mostra-nos que veio para se dar como alimento para cada um de nós:

"Deus faz-se pequeno para ser o nosso alimento. Ao alimentarmo-nos dele, o Pão da Vida, podemos renascer no amor e quebrar a espiral da ganância e da cobiça (...). Diante do presépio, compreendemos que o que alimenta a vida não são os bens, mas o amor; não é a ganância, mas a caridade; não é a abundância ostensiva, mas a simplicidade que deve ser preservada"[2].

Conquistar Maria

Após o anúncio, os pastores foram às pressas a Belém e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura” (Lc 2,16). É lógico que neste versículo o evangelista nomeia Maria primeiro, antes de José… e antes do Menino! Quando nasce um bebê, a mãe não tira os olhos dele e, se quisermos acariciá-lo, pedimos-lhe autorização. Os pastores tiveram de ganhar a simpatia de Maria para se aproximarem do Menino. Sim, tinham trazido o que tinham à mão naquele momento: um pouco de comida, algum abrigo, uma ovelha… Mas, o que era tudo isso quando o Rei dos Reis se encontrava à sua frente? Podia parecer insignificante, mas Maria, como boa mãe, olha acima de tudo para o afeto com que eles ofereceram estes presentes. E os pastores, depois de terem conquistado a Mãe de Deus,

aproximaram-se do Menino e diziam algo semelhante ao que tantas vezes ouvimos dos lábios do nosso Padre:

“Eu olho para Deus reclinado num lugar onde só habitam os animais, e exclamo, Jesus, onde está a tua realeza? Meu filho, já viste a grandeza de Deus que se fez Menino? Porque o seu Pai é Deus, e os seus criados, as criaturas angélicas. E ele está aqui numa manjedoura, envolto em paninhos…”[3].

***

Os pastores nunca esqueceriam o que experimentaram nessa noite. Nada prenunciava, uma vez que começaram uma noite como qualquer outra, as maravilhas que estavam prestes a testemunhar. Um anjo tinha-lhes aparecido e juntos tinham ido adorar o Messias recém-nascido. Por conseguinte, não nos surpreende o que fica registrado no final da história, depois de terem

estado com a Sagrada Família: “reconheceram tudo o que tinham visto e ouvido, de acordo com o que lhes tinha sido dito. Todos os que ouviram os pastores ficavam admirados com aquilo que contavam” (Lc 2:20,18).

Estes homens simples, habituados apenas a lidar com animais, tornaram-se arautos da vinda do Salvador. Ver o Menino realizou neles uma pequena grande mudança. Se antes trabalhavam um pouco cada um por si, agora já não. Agora atravessarão a comarca de Belém, não só pastoreando as ovelhas, mas também anunciando o que viram. Esta missão dos pastores é difícil, porque não tinham recebido uma formação específica para proclamar a Palavra. Mas aqui o poder de Deus ganha vida, “pois a loucura de Deus é mais sábia do que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens” (1 Cor 1,25). Os pastores

não precisavam de grandes dotes para falar do Menino: bastava-lhes transmitir o encontro pessoal que tinham tido com Ele.

Eusebio González / Fotografia: Dan Kiefer (Unsplash)

---

[1] Forja, n. 1027

[2] Francisco, Homilia, 24 de dezembro de 2018

[3] Meditação, 6 de janeiro de 1956.

---

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/como-se-fosse-um-filme-natal/ (18/12/2025)